



AULA FECHADA E AULA ABERTA NA FORMAÇÃO INICIAL DURANTE O PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA/UNIFACEX

Autor: Mylena Teixeira do Nascimento; Co-autor: Bruno Rocha; Co-autor: Julio César de Medeiros Andrade; Co-autor: Cláudia Jeciane Vale de Souza; Orientador: Moaldecir Freire Domingos Junior

Centro Universitário Facex/ Unifacex – mylena.tn@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este trabalho acadêmico tem por finalidade abordar aula fechada e aula aberta, fazendo a distinção entre ambos no que cerne à promoção de ensino-aprendizagem da educação física; além de abordar aspectos didático-pedagógicos das instituições de ensino e proporcionar o entendimento da formação de aula que melhor se adeque às situações dependendo das circunstâncias.

Outro objetivo desse texto é contribuir com o movimento de superar a tradição da esportivização da educação Física de realizar aulas fechadas, sem considerar a subjetividade dos estudantes e ministrando apenas o conteúdo esporte de forma fechada (BRASIL, 1997).

Estamos considerando esportivização à cooptação dos propósitos e práticas pedagógicas da Educação Física escolar pela lógica do esporte de rendimento. Esse processo foi denunciado na década de 1980 quando iniciou a discussão da identidade da educação física escolar (GONZÁLEZ, 2005).

Esse estudo sobre o conceito de aula de aberta e a esportivização faz parte das reflexões e dos estudos realizados no PIBID/Educação Física do Centro Universitário Facex/UNIFACEX, onde realizamos encontros semanais para discutir o papel da Educação Física na escola e também para realizar ações pedagógicas na escola.

METODOLOGIA

O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa qualitativa, em que o caráter da pesquisa é bibliográfico, pois estimula o pesquisador a refletir e a expressar a respeito do assunto em questão (GIL, 2008). Os dados foram qualificados e retratados através de pesquisa bibliográfica como, por exemplo, e-books, artigos científicos e sites de pesquisa na internet no que diz respeito ao conceito de aula.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Portanto, nas exigências do PIBID, o objetivo de expor as técnicas utilizadas para o levantamento dos dados é de suma importância para obter resultados do objeto de estudo analisado e poder realizar discussões a respeito do assunto, onde os textos contêm um importante papel na construção do conhecimento, para comunicação oral na apresentação, e enriquecendo o diálogo. Procurou-se ainda, ratificar a importância de conhecer a diferença entre o assunto abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Aula é um termo que se refere à exposição de conteúdos ministrados a alunos em determinado espaço de ensino, podendo este espaço ser um estabelecimento escolar ou mesmo qualquer outro lugar onde a ministração possa ser realizada. No âmbito da Educação Física a ministração da aula estará voltada para a transmissão de conhecimento nessa área. Segundo Hildebrandt-Stramann (2001, p. 69):

Podemos caracterizar aula como um acontecimento socialmente regulamentado, no qual os participantes - professor e alunos - constroem situações de ensino-aprendizagem, de modo que os alunos se tornem capazes de atuar no esporte e através dele.

Então, a aula é o momento em que docentes e discentes como participantes desse fenômeno social constroem condições de ensino-aprendizagem, fazendo com que os alunos aprendam sobre os esportes e práticas de atividade física e o professor por meio do ensino transmita as informações a respeito dos esportes e dessas atividades físicas.

Diante de muitas discussões sobre o conceito de aula ao longo dos anos, constatou-se percepções alternativas de aula de educação física e elas foram diferenciadas em dois tipos – a concepção de aulas fechadas e a concepção de aulas abertas – em que a primeira aborda um sistema de aulas estritamente sistematizado, com uma orientação de ensino formal em que o aluno dificilmente interage em aula com o professor; já a segunda abarca a atuação conjunta dos educandos e educadores, a comunicação e interação entre ambos e o fato dos alunos poderem expor suas opiniões e experiências. A aula fechada é centrada no professor, focada no produto, nas metas definidas e na intenção racionalista; enquanto que a aula aberta está centrada no aluno, focada no processo, nos problemas e na comunicação. De acordo com o próprio Hildebrandt-Stramann (2001, p. 71) aula fechada foi definida:

[...] quando os conteúdos são definidos sistematicamente e se orientam em formas de comportamentos estáveis e com qualificações previamente definidas e quando o ensino é entendido só como instrução ou ensino forma.



E aula aberta foi definida como:

[...] aquela em que o professor admite que os educandos são pessoas que sabem atuar juntas, que devem entender-se conjuntamente quanto ao sentido das suas ações. Isto significa que os alunos podem apresentar suas opiniões e realizar suas experiências, que resultam das suas histórias individuais da vida cotidiana. (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2001, p. 71).

A aula aberta é um modelo de aula onde a resolução de problemas, a comunicação e o processo acontecem nelas. As instituições de ensino, por exemplo, optam por realizar uma aula com o máximo de equipamentos necessários para execução das atividades, espaço suficiente e fatores internos positivos do professor como a sua motivação em ministrar a aula. O professor idealiza como será sua aula e a planeja e tenta executá-la conforme o idealizado. Esse método de aula seria o ideal para uma escola, porém como as circunstâncias, o ambiente e os fatores externos interferem no atingimento das metas, a aula muitas vezes não acontece como o planejado.

Não colocando como uma sequência obrigatória de ordem – o ponto de partida para uma aula ideal é o docente – sendo fator de extrema importância para uma aula ideal o professor. Dele deve partir a motivação inicial em alto nível. Portanto, para um bom funcionamento de uma aula ideal a iniciativa e a determinação devem fazer parte do cotidiano do docente.

Outro aspecto de extrema importância para que se tenha uma aula aberta, vem da parte estrutural. Espera-se que este suporte estrutural venha da instituição em que o docente está inserido; deseja-se uma estrutura organizada onde em conjunto com a motivação do professor se possa ter uma um ambiente favorável à atuação profissional deste. Ainda neste aspecto, aula aberta não se restringe a lugares específicos, pois por inúmeras vezes variações se fazem necessárias no decorrer do processo de ensino para suporte do professor em suas aulas.

Seguindo nesta sequência de importância de uma aula aberta, os equipamentos, instrumentos físicos, planos de aula e métodos de ensino ajudam na elaboração de uma boa aula. O docente pode também procurar obter equipamentos específicos para sua melhor atuação no desenvolvimento de suas aulas e além disso as próprias escolas podem e devem subsidiá-lo com os equipamentos necessários para o andamento das atividades. Enfim, uma aula aberta tem como finalidade atrair a atenção do aluno, fazendo dele parte integrante desta aula, e fazendo com que ele se sinta o principal dentro deste contexto.

Dialogar com as experiências vividas dos estudantes sobre os objetivos, conteúdos, materiais pedagógicos, sequências pedagógicas nas aulas abertas, são possibilidades de superação do processo de esportivização das aulas de Educação Física.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Uma aula aberta seria aquela em que o profissional se preocupa com o desenvolvimento e limitações do aluno, incentivando-o nas atividades, mas também o alertando para não sofrer nenhuma lesão.

Nos nossos encontros do PIBID, utilizamos, na maioria das vezes, a concepção de aulas abertas, em que o aluno questiona mais e interage mais com o meio em que está inserido. As aulas ministradas a discentes por meio de um projeto ou programa como esse refletem esse diálogo com a realidade.

Com relação à formação dos graduandos como professor, o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) vem proporcionar exatamente a experiência de ser docente, como atuar como professor de educação física, contribuindo para a boa formação profissional do indivíduo. O programa contribui também para a formação dos alunos ministrados pelos professores do programa e seus alunos auxiliares nesse processo. Perante as experiências vivenciadas no PIBID nota-se a ideologia de uma aula planejada que muitas das vezes não acontece na prática e a visão de aulas abertas, já que o programa está mais voltado para uma aula aberta.

Muitos educadores têm buscado diferentes meios de formalizar a sala de aula em um recipiente de bem-estar, em meio agradável, e ao mesmo tempo produtivo. Portanto é um local de máxima consideração fundamental para o ensino e aprendizado, a qual há um pacto entre os componentes da turma. Segundo Batalha-Lemke (2008, p. 258) o cenário didático-pedagógico mais próximo do ideal está composto por características que envolvem:

O movimentar-se, a 'experiência', o processo de ensino-aprendizagem por oficinas, o aprender diante de problemas e, a escola como uma 'Escola móvel'. Além, de abordar o relacionamento entre o homem e a natureza, a formação de professores e o conceito da prática de movimento salutogênica.

A autora aborda essas discussões com o intuito de colaborar com o ensino didático-pedagógico na área de educação física. O processo de ensino-aprendizagem passa pelos parâmetros de movimentação, experiência vivida, solução de problemas, a doação e a extração de conhecimentos etc. Para Gariglio (2010) *apud* Perrenoud (2001):

Saberes e conhecimento são representações organizadas do real, que utilizam conceitos ou imagens mentais para descrever e, eventualmente, explicar, às vezes antecipar ou controlar, de maneira mais ou menos formalizada e estruturada, fenômenos, estados, processos, mecanismos observados na realidade ou inferidos com base em observações.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Então, a aula planejada não ocorre como todo professor pensa que irá ocorrer, pois sempre há dúvidas e perguntas geradas pelos alunos que ele deve tentar responder, e é necessário condições de trabalho para poder gerar uma aula interessante e produtiva.

Aula é um acontecimento em que pessoas passam e adquirem conhecimento sobre um ou diversos temas. Indivíduos entram em sala de aula com uma certa quantidade de informações, e saem dela sabendo uma quantidade a mais, ou seja, é um encontro entre pessoas em que se deve ocorrer o processo de ensino-aprendizagem. Aula, portanto, é um lugar em que se aprende. O professor ensina a brincar melhor; brincar de maneiras diferentes; administra os conflitos; ajuda a construir regras; inclui objetivos educacionais que as crianças não teriam, tais como noções de cooperação, conscientização sobre o espaço, o tempo; fortalece o pensamento; ensina a lidar com as emoções, e assim por diante. Uma aula tem um projeto, pensa no imediato e também lá na frente, em como será o sujeito quando adulto, e como será a sociedade em que ele vai viver. A aula tem um compromisso ético, de ensinar a respeitar o mundo em que se vive. A aula tem o compromisso de desenvolver a crítica que defenderá as pessoas dos assaltos de interesses egoístas, especialmente os de governos e empresas, além dos sempre terríveis fundamentalismos, tão presentes em grupos religiosos e políticos.

Uma das características de aula é o momento de interação, de convívio que produza algo importante para todos os envolvidos. Deve provocar dúvidas e ensinar o sujeito a esclarecê-la. A aula deve ser um instante de construção coletiva, de participação de todos e deve gerar algo de novo, de diferente para os alunos e para o professor.

CONCLUSÕES

Diante do exposto, temos como primeiro tema conclusivo muito mais reafirmar a importância do PIBID na formação inicial em Educação Física, por proporcionar experiências significativas que fortalecem a identidade docente.

Dessa forma, esses estudos sobre aula aberta e fechada e as experiências do PIBID construíram saberes pertinentes a prática pedagógica como saber planejar, saber construir materiais pedagógicos, saber elaborar sequências pedagógicas, saber relacionar-se com os escolares, compreender a aula como espaço social e coletivo para produção do conhecimento, além de compreender aula enquanto espaço de convivência, também.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Por fim, ressalta-se a relevância de compreender o PIBID como momento de perceber a Educação Física como componente curricular capaz de ampliar os saberes dos escolares sobre a cultura de movimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação física**/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BATALHA-LEMKE, Jozilma. Educação física aberta à experiência: uma concepção didática em discussão. **Motrivivência**, ano XX, n. 31, p. 256-273 Dez./2008.

GARIGLIO, José Ângelo. O papel da formação inicial no processo de constituição da identidade profissional de professores de educação física. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte (Impr.)**, vol.32 no.2-4 Porto Alegre Dec. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892010000200002#top1>. Acesso em: 17 ago. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Esportivização. IN: GONZÁLEZ, Fernando Jaime. FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (Orgs.). **Dicionário crítico de Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2005.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. **Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física**. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.